



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Perpetuação da Guerra Através da Arte Assíria
Autor	GUILHERME MACHADO SIQUEIRA
Orientador	KATIA MARIA PAIM POZZER
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

Os resultados apresentados neste trabalho fazem parte do projeto de pesquisa “Guerra e Religião- estudo de textos e imagens do Mundo Antigo Oriental”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo (LAPEMA). O estudo presente busca, através das análises de séries de imagens e textos, interpretar os valores simbólicos entre a guerra e a religião e compreender as concepções bélicas e teológicas na iconografia assíria. Os relevos esculpidos sobre pedra de alabastro foram uma das principais manifestações artísticas no império neoassírio. Estes recobriam as paredes dos palácios reais evocando as grandes campanhas militares e deuses, legitimando assim a supremacia assíria perante outros povos. Durante o reinado de Assurbanipal (668-627 a.C.) a Assíria esteve no auge do seu poder e isso refletiu-se na criação de uma série de relevos parietais notáveis, compostos de detalhes de soldados, ferramentas bélicas, símbolos e práticas religiosas. A guerra é uma atividade constante na antiguidade e para a execução desta buscava-se o auxílio dos deuses que guiariam as rotas e protegeriam os soldados concedendo-lhes a habilidade guerreira.

A análise das imagens foi realizada segundo a metodologia baseada na obra de Erwin Panofsky, cujo postulado divide o processo de análise visual em iconografia e iconologia, se direcionando para três perspectivas distintas: Descrição pré-iconográfica que é a enumeração dos motivos artísticos para cada temática. Deve-se, portanto analisar séries de imagens e não imagens isoladas. Análise iconográfica é a identificação das imagens, isto é, a combinação dos motivos artísticos com assuntos, temas e conceitos. Análise Iconológica, por sua vez, é a descoberta e a interpretação dos valores simbólicos nas imagens.

Os artistas assírios, do período de Assurbanipal, exploraram o uso das imagens para descrever os ideais de batalha, vitórias e rituais deste grande império mesopotâmico, como um meio digno de fornecer exemplos memoráveis aos homens do futuro. O império assírio immortalizou seus reinados através de uma cultura material que é portadora de mensagens que a linguagem escrita não permite, revelando por entre monumentos parietais a preocupação de serem lembrados em tempos posteriores como o grande império bélico e de grandes feitos.